

A situação nas rodovias

A reportagem de A Tribuna circulou pelas rodovias federais, estaduais e municipais que levam aos principais balneários do Estado.

De Norte a Sul, foi constatado que em muitos trechos é necessário que os motoristas redobrem a atenção, para evitar acidentes ou pneus furados.

Entre os principais problemas flagrados, estão:

Buracos

Por causa das intensas chuvas que atingiram o Estado nos últimos dias, muitos trechos, principalmente na região Norte e os acessos que levam a Presidente Kennedy, no Sul, estão com buracos.

Animais na pista

Muitos cavalos foram flagrados nas estradas. No trevo de Alto Laje, em Cariacica, seis pastavam. Próximo ao trevo antes da Ceasa, na altura do bairro Vila Capixaba (Cariacica), o problema se repete. Também é comum haver animais na Rodovia do Contorno e em alguns trechos da BR-262 em Viana.

Falta de sinalizações horizontal e vertical ou placas enferrujadas

Falta demarcação em muitos trechos das rodovias federais e estaduais, um deles na ponte de Timbuí, em Fundão. Em outros locais, as placas foram roubadas.

Mato na pista

Problema visível principalmente na BR-101 Sul. Em alguns locais, havia homens com trator cortando o capim, como na BR-262, na região serrana.

Deslizamento de barreiras

Há alguns deslizamentos. Um deles próximo a uma curva na localidade de Jabuti (Guarapari), sentido Cachoeiro. No trecho de Itaúnas (Conceição da Barra), parte do barranco cedeu na cabeceira da ponte.

Acostamento

É comum encontrar caminhões parados no meio da pista, buracos no acostamento ou longos trechos sem opção de parada.

Estevão/Editoria de Arte

Buraco milionário na BR-101 Norte

Mecânicos e borracheiros lucram com buraco no quilômetro 230, em Fundão. Cerca de 50 carros são danificados por dia

“Este é o buraco milionário da BR-101 Norte. Aqui caem 50 carros por dia. Isso, quando não está chovendo. E os borracheiros levam vantagem.” A declaração é do auditor da Receita Estadual João Aloísio Rodrigues Cuzzuol, 59 anos, ao se referir a um dos trechos de Fundão, na altura do quilômetro 230. Cuzzuol disse que basta chover para o

buraco aparecer no mesmo local, que fica em cima de uma curva. “Tenho um sítio nas proximidades e há 3 anos que esse buraco aparece, quando chove”, contou.

Um dos motoristas que tiveram a infelicidade de não conseguir desviar foi o representante comercial Ailton Caires, que viajava com a mulher, Maria da Silva Gerlani e com os filhos Alysson e Brenda, de 3 anos e 7 anos, respectivamente.

“Não fui a única vítima desse buraco. Quando cheguei, tinham outros quatro carros parados com o mesmo problema. É muito arriscado viajar com a rodovia assim”, disse o representante comercial.

Em Sooretama, é preciso redobrar a atenção, pois há homens trabalhando em alguns trechos que foram afetados pelas chuvas, deixando a pista liberada em um único sentido.

Sem saber o que iria encontrar pela frente, o funcionário público Marcelo Furtado, 36 anos, que seguia com o amigo Gustavo Marques para o balneário de Itaúnas, a 25 quilômetros de Conceição da Barra, mostrou-se preocupado.

“Saí de casa com medo das condições das estradas por causa das fortes chuvas e por isso decidi viajar durante o dia e antes do feriadão”, contou Marcelo, enquanto verificava os pneus do carro.

Quem vai fazer o mesmo itinerário de Marcelo e Gustavo devem ficar atentos, pois os 18 quilômetros da ES-421, que liga a BR-101 a Conceição da Barra apresentam alguns buracos de aproximadamente 40 centímetros de diâmetros ao longo do asfalto.

Na chegada de Itaúnas, parte do barranco cedeu da cabeceira da ponte, mas a prefeitura garantiu que os reparos serão feitos para não atrapalhar o acesso dos turistas.

Já a ES-423, que liga o centro de São Mateus ao balneário de Guriri, a pista que mesmo com os alagamentos ocorridos na semana passada por causa das fortes chuvas, o asfalto não demonstra perigo aos motoristas.

BR-259
(liga João Neiva, Colatina e Baixo Guandu)
Em seus quase 50 quilômetros, há muitos buracos. A situação é crítica no sentido Colatina-Baixo Guandu. Em alguns locais, o asfalto não existe. Um trecho de quase dois quilômetros virou estrada vicinal.
O motorista deverá ter atenção próximo à Segunda Ponte de Colatina, por causa de trecho interdito devido à erosão. Cerca de 10 quilômetros depois, em Colatina Velha, o trânsito está em meia pista porque o asfalto ameaça ceder.

Sooretama e Jaguaré
Em Sooretama, o asfalto é novo, mas muitos trechos ainda não têm sinalização horizontal. Há homens trabalhando na pista. Em Jaguaré, buracos e placas enferrujadas.

ES-245
Os 42 quilômetros não pavimentados estão danificados pelas chuvas, em Regência (Linhares).

ES-248
Pontos intransitáveis por causa da chuva na entrada da Vila de Povoação, em Linhares.

ES-010
(ligando a BR-101 a Coqueiral)
Até a fábrica da Aracruz Celulose há poucos buracos, mas depois da empresa eles se multiplicam. Na Barra do Sahy (Aracruz), um buraco toma quase toda a pista. O problema vai até Coqueiral.

Quilômetro 237
Falta demarcação na pista em muitos trechos, um deles na ponte de Timbuí (Fundão), na altura do quilômetro 237.

BR-101 Sul
Chegando ao Seringal, em Amarelos, Guarapari, o acostamento está cheio de buracos. Há deslizamento de barreira próximo a uma curva na localidade de Jabuti (Guarapari), sentido Cachoeiro. Na altura do quilômetro 348, há um trecho de cerca de 50 metros com desníveis na pista de rolamento. Na altura do quilômetro 375, logo depois da ponte de Iconha, não há acostamento.
Na entrada de Cachoeiro, sentido Rio de Janeiro, o asfalto está desgastado, formando pequenas rachaduras. Há desníveis em boa parte do trecho.

ES-490
(liga a BR-101, em Saфра, ao litoral)
São seis quilômetros sem acostamento. Em alguns locais há mato encobrindo a sinalização. As placas estão enferrujadas ou foram roubadas.

ES-060
(Rodovia do Sol)
Na altura do quilômetro 11, entre Marobá e Marataízes, não há sinalização. Nas proximidades da Lagoa do Siri, a 10 quilômetros do centro de Marataízes, um deslizamento de barranco deixa o tráfego em meia pista. O trecho está sinalizado, mas, como está próximo a uma curva, é preciso atenção.
Há poucos buracos entre Marataízes e Piúma.

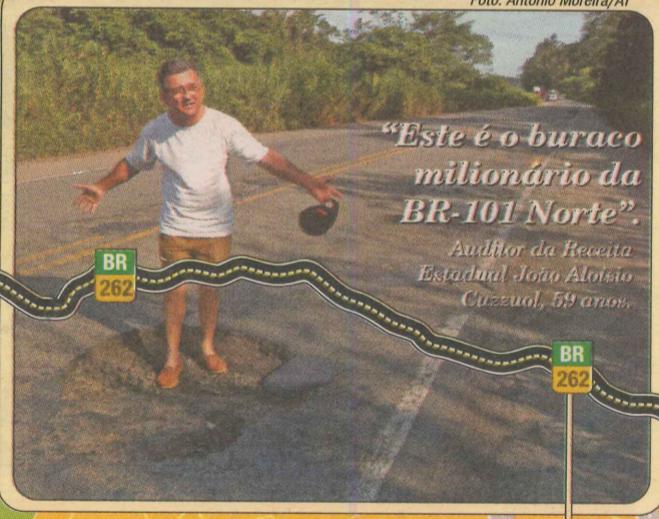


Foto: Antonio Moreira/AT

“Este é o buraco milionário da BR-101 Norte”.
Auditor da Receita Estadual João Aloísio Cuzzuol, 59 anos.

BR-101 Norte
Passando da Serra-Sede em direção ao Norte do Estado, começam os buracos. A situação está precária entre Fundão e João Neiva. Na altura do quilômetro 230, em Fundão, existe um buraco após uma curva (sentido Linhares), que frequentemente danifica os pneus dos veículos.

BR-262
A rodovia na região serrana está em boas condições. Mas é preciso atenção, pois há homens com trator cortando o mato.

ES-375
(liga Piúma à BR-101 Sul)
A Rodovia Jorge Feres tem buracos, alguns locais sem acostamento e muitas placas com ferrugem.

ES-162
(BR-101 a Presidente Kennedy)
Buracos, inclusive nas curvas. Quase não há acostamento e o pouco que existe está tomado pelo mato. Na cabeceira da ponte, cerca de quatro quilômetros após o trevo da BR, um buraco grande ocupa quase metade da pista. A sinalização é precária.

